

## O Manto da Apresentação: bordados das linguagens de Bispo do Rosário e de Guimarães Rosa

*Por Nirlei Maria Oliveira*

Tempos conturbados pedem leituras ou releituras de obras que nos façam refletir. E assim foi reler Guimarães Rosa e a sua obra monumental e poética “Grande Sertão: Veredas”. Esse foi o meu desafio, nesta quarentena! Confesso que comprei esta edição, unicamente pela belíssima capa, mesmo conhecendo o conteúdo, a ilustração da capa me seduziu pela composição do bordado notadamente inspirada em um grande artista plástico brasileiro: Bispo do Rosário, conhecido por suas obras em várias exposições e por sua história de vida. A genialidade une Rosa e Bispo, ambos contadores de histórias em linguagens e universos de configurações complexas.



João Guimarães Rosa

Fonte: <http://www.iea.usp.br/en/imagens/>



Arthur Bispo do Rosário

Fonte: <http://www.n-a-u.org/bispo.jpg>

Assim a ilustração da capa do livro “Grande Sertão: veredas”, publicado pela Companhia das Letras, em 2019, é um primor para olhos. Traz uma composição dialógica entre a arte contemporânea de Bispo



do Rosário e o romance de Guimarães Rosa. Desta forma, a leitura começa com a compreensão da ilustração, que traz várias conexões. Os bordados da escrita e das linguagens unem escritor e artista na tessitura de suas obras, ambos artesãos criativos de palavras e sentimentos. A palavra, a linguagem como elemento-base de criação com que ambos modelam e criam suas obras de arte. Mire e veja.



Capa do Livro Grande Sertão Veredas, publicado pela Companhia das Letras em 2019, com bordado Confeccionado por Elisa Braga, reproduzindo os nomes dos personagens do livro.

A análise da ilustração requer do leitor conhecimento da arte de Bispo do Rosário. Diagnosticado como esquizofrênico-paranoico, o artista viveu um período de quase 50 anos interno na Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro. A capa do livro foi inspirada na obra “Manto da Apresentação”. Confeccionado ao longo de quase 30 anos, é uma vestimenta adornada com bordados na parte interna e externa. Para o artista, era o manto sagrado para o seu encontro com o Criador. A parte externa do manto com bordados com vários elementos e o avesso com nomes de pessoas dignas de adentrar aos céus. (Museu Bispo do Rosário, 2020).





“Manto da Apresentação” – parte externa e avesso – Acervo do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea.  
Fonte: <https://museubispodorosario.com>

A ilustração da capa do livro é um bordado com nomes dos personagens do livro e se inspira no avesso do “Manto da Apresentação”, utilizando elementos linguísticos e semióticos que adentram o universo do livro. Anuncia-se, assim, “Grande Sertão: veredas” sob o manto do sagrado com a tessitura da linguagem de Rosa, as invenções palavras do universo sertanejo. O profano e o sagrado unem Bispo e Rosa em suas obras pelas letras bordadas, uma mandala ou labirinto do universos de cada um, nas suas narrativas sobre o homem no mundo e suas representações. Em ambas as obras, trata-se do lugar onde há ou coexistem Deus e o Diabo, o bem e o mal.

Outro ponto de confluência entre a obra de Rosa e arte de Bispo é que, sendo este louco, pobre, preto e nordestino, excluído do contexto social, possui um perfil semelhante a alguns dos personagens do livro – em cenário político onde o presidente Juscelino Kubitschek trazia o Plano de Metas que previa um grande desenvolvimento nacional, “50 anos de progresso em 5 anos de realizações” – como sertanejos, boiadeiros, vaqueiros, caipiras, roceiros que são excluídos e esquecidos.

Assim, singeleza e rusticidade do bordado amplificam estes personagens em suas grandezas e lugares de fala. Cabe ao leitor vestir o manto para entrar no território sagrado do sertão e de seus personagens.

